

pode afirmar que esta ou aquela alternativa de trabalho mostre-se mais eficaz com crianças ou jovens desta ou daquela idade. Não há compromissos de gestão do conhecimento que fica retido em trabalhadores de organizações sociais¹³.

Paulo Maluf em sua primeira gestão como prefeito designado em 1970/71 e após, sob eleição em 1993 promoveu convênios com organizações sociais independente de sua forma de atenção, mas se valeu, para conveniar vagas de abrigos de ONGs para crianças e adolescentes, do órgão de primeira dama a que nominou de CASA - Centro de Apoio Social e Atendimento do município de São Paulo, órgão este extinto em 2002 sendo que seus 300 funcionários passaram para a atenção SAS - Secretaria de Assistência Social. Esse novo formato de atenção à criança e ao adolescente em abrigos instalou, ainda que por convênio, novo campo de atenção à criança, aquela sob risco social. Desde Faria Lima a atenção da Prefeitura para crianças e adolescentes ocorria no campo educativo e preventivo (creches, centro educacionais, escolas de educação infantil. A atenção em abrigos foi instalada em 1998 pelas mãos de Nicéa Pitta, já na vigência da LOAS e do CMDCA - Conselho Municipal da Criança e do Adolescente com recursos orçamentários da assistência social. A prefeitura pelo CASA instala 20 abrigos e os coloca sob gestão conveniada que apresentava custos per capita elevados. (SAS,2004. p.32-37)

A instalação em 1974 da Secretaria Nacional de Assistência Social no MPAS-Ministério da Previdência e Assistência social foi reconhecido no órgão paulistano como reconhecimento do foro de função pública à assistência social o que a tornava merecedora de política própria. (SPOSATI.1988, p,305). Todavia, essa alusão não se transformou em orientação municipal, até porque a nova institucionalidade da União não se apoiava em uma concepção federativa. A adoção

¹³ Eram duas frentes programáticas que se desenvolveram no órgão nos anos 70: a assistência à infância e a habitacional. Outra frente mais oculta, que ocorreu no período decorreu da permeabilidade de SEBES ao conhecimento social que estava sendo construído em paralelo ao processo ditatorial que regia o país. Especialistas, sociólogos, economistas tratavam com as equipes de temas pouco visíveis nas rodas da burocracia. Discutia-se a marginalização social, a participação social, a ascensão dos movimentos sociais, planejamento organizacional, construção de indicadores, entre outros temas. O saber disciplinar sobre os problemas sociais ganhava espaço institucional. Foi o momento em que o saber técnico foi exponenciado em cada uma as frentes de trabalho, foram realizadas pesquisas, impressos e disseminados documentos. É nesse momento que vai se conhecer as condições de vida da população favelada na cidade de São Paulo. Os boletins produzidos por HABI vão disseminar informações que possibilitam o conhecimento dos problemas sociais da cidade. Mais ainda, o saber do órgão se torna multidisciplinar afastando-se do tradicional corporativismo.